



## A SOCIALIZAÇÃO NOS ESPAÇOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Desire Luciane Dominschek Lima

**Resumo:** *O Escudo* era uma publicação semestral preparada pelos alunos do SENAI-PR, constituindo uma fonte de informação significativa quanto às opiniões discentes. O objetivo deste trabalho é compreender a concepção de ensino profissional propagada pelo SENAI-PR, a análise deste periódico, enquanto uma fonte histórica sugere que se lancem outras perspectivas sobre o processo de formação para o trabalho no Paraná, bem como revela nuances do ensino profissional no estado, indicando alguns elementos da educação profissional emanada pelo SENAI no período de 1940 á 1960.

**Palavras-chave:** aprendizagem profissional; trabalho e educação; história e ensino.

### Introdução

Investiga-se neste trabalho a concepção de educação profissional transmitida pela instituição no final da década de 1940 e início dos anos de 1960.

Penso que a visão de mundo e sociedade pode ser transmitida através de vários canais. No caso do SENAI, um desses canais era a própria aprendizagem. Cunha<sup>1</sup> chama esse canal de transmissão de “cultura institucional”. Segundo ele, a força da cultura institucional chega às salas de aula e oficinas, expressa nos valores de disciplina e organização. São estes aspectos que os alunos enfatizam quando se pergunta quais são as características do trabalho em uma escola SENAI. O aprendiz Mario Ramos de Andrade, denota abaixo a força da cultura institucional transmitida:

Contando para você porque motivo estamos no SENAI, eu lhes digo que devemos dar graças a Deus de termos entrado nesta escola. Aqui aprendemos o ofício que mais nos convém. Peço que vocês, meus colegas, nunca faltem as aulas, pois, faltando com as obrigações de aluno, estaremos contribuindo para nossa infelicidade. Que seremos nos futuros dias, se agora já procuramos não comparecer a escola? Eu nunca falto as aulas, quer práticas ou teóricas, pois é isto que me deixa bem orientado para viver os dias vindouros, sem sacrifício. Para mim, o SENAI é a melhor escola de aprendizagem que até hoje encontrei. Venho com muita satisfação ao SENAI pois é aqui que estou me instruindo!<sup>2</sup>

<sup>1</sup> CUNHA, L. A. O ensino industrial-Manufatureiro no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, n.14, maio/ago., 2000.

<sup>2</sup> BOLETIM do órgão oficial da Associação de Alunos da Escola SENAI de Curitiba. Out. 1951.

O SENAI, em seu momento de construção e organização estava sendo pensado sob o ponto de vista das fábricas, inserindo o operário como diferencial no processo de modernização das mesmas, dando-lhe qualificação eficiente.

Mange, em relatório de atividades de 1945, destaca alguns fundamentos da educação no SENAI:

[...] se conjugarmos o preceito de ordem educativa social, que fundamenta parte da atividade do SENAI, com o aspecto técnico profissional da obra que lhe compete promover, teremos realizado o que poderia ser denominado de educação integral [...]. Atendemos, por exemplo, para o caso do aprendiz de nossas escolas: se bem que menor, ele não deixa de ser um pequeno operário relativamente independente, que se comporta dentro da fábrica como o homem que produz e ganha seu salário. Por isso mesmo, o aluno das escolas SENAI é completamente diferente daquele que frequenta as demais escolas industriais ou secundárias. Tanto se salienta a personalidade definida do aprendiz na fábrica, como na família a qual presta sua ajuda [...]. Este tríptico aspecto de aluno, operário e membro de certa sociedade deve ser cuidadosamente considerado para que se tenha uma idéia real do “tipo” de aluno que frequenta as escolas SENAI.<sup>3</sup>

No Centro de Memória do sistema FIEP, localizei o periódico que constitui minha fonte principal<sup>4</sup>. Consta do acervo um boletim, de publicação semestral, produzido pelos alunos do SENAI-PR para ser um informativo dos alunos. A análise deste jornal via percepção dos alunos pode permitir a compreensão sobre o processo de industrialização no Paraná, bem como sobre os caminhos percorridos no ensino profissional do estado, uma vez que possibilita indicar elementos da educação emanada pelo SENAI.

Os títulos que apareciam de maneira geral e regularmente: “Senai o Maior”, “Senai”, “Conheça o Senai do Paraná”

Estou muito contente com minha profissão e com o Senai, Os professores ensinam muito bem. O Senai foi a melhor coisa inventada até hoje. Além do Senai ser uma boa instituição, conhecido em toda parte, ainda atende aos alunos em todas suas necessidades, fornecendo todo material, assistência médica, dentaria, campo para a prática de esportes e filmes cinematográficos de grande interesse, exibidos periodicamente. (...) Estou muito contente com o Senai, e por isso não falto as aulas, pois as faltas atrasam e retardam a aprendizagem.<sup>5</sup>

Como o jornal era editado apenas duas vezes por ano, normalmente coincidia de sua publicação sair próxima ao Dia das Mães, Páscoa e Sete de Setembro, de modo que era comum que os artigos explorassem temas condizentes com tais datas.

<sup>3</sup> RELATÓRIO SENAI-SP, 1945 *apud* DE HOMENS E MÁQUINAS. v. 1, 1991

<sup>5</sup> O escudo, nov. 1952

Em relação aos artigos que os alunos escreveram sobre as atividades realizadas fora do SENAI-PR, estes descreveram os passeios por eles realizados, assim como apresentaram suas opiniões a respeito de diversos assuntos — tais como a vadiagem que existe entre os jovens da sociedade, o vandalismo que acontece na cidade. Também escreveram poesias, relatos de experiências vividas, textos sobre personagens e temas nacionais — tais como Tiradentes, Santos Dumont, os indígenas, entre outros.

Quanto aos artigos destinados a tratar de assuntos internos da instituição, estes abordavam as diversas atividades realizadas pelos alunos, como os passeios realizados pelas turmas nas fábricas, as solenidades de formatura, os eventos esportivos realizados pela instituição.

Quanto as características materiais do jornal tinha entre 6 e 8 páginas no máximo, tendo cada edição em média de 12 a 15 matérias, em sua maioria com textos pequenos, os destaques ficavam na primeira página como na imprensa convencional.

Objetivei compreender a concepção de ensino desta instituição, sobretudo amparando-me na análise documental de “O Escudo”, onde os alunos inseriram-se como atores principais e, sob essa perspectiva, foi possível analisar seus discursos conforme ressaltado por Chartier:

As percepções do social não são de forma alguma discursos neutros: produzem estratégias e práticas (sociais, escolares, políticas) que tendem a impor uma autoridade a custo de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projeto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas.<sup>6</sup>

A primeira edição do jornal saiu em setembro de 1949, aproveitando o ensejo da Semana da Pátria. Por essa razão, o título destacado em sua capa foi: “Os alunos do SENAI reverenciam a Pátria na sua Data Magna!”. Ao venerar a data da independência do Brasil, os alunos demonstravam o seu sentimento de patriotismo e até um certo ufanismo, o que seria apresentado no decorrer de várias edições do jornal. Isso se tornou perceptível até mesmo em seções de curiosidades e peculiaridades sobre o Brasil, de maneira a instruir os leitores sobre a importância de conhecer o seu país.

A realidade do passado e a intencionalidade do historiador necessitam de um aporte teórico de conceitos e procedimentos. E aos historiadores cabe a responsabilidade pelas escolhas e recortes destes conceitos e procedimentos metodológicos.

---

<sup>6</sup> CHARTIER, *Op. cit.*, p. 17.

[...] a história é o que transforma os documentos em monumentos e que, onde antes se decifravam traços deixados pelos homens, onde antes se tentava reconhecer o negativo do que eles tinham sido, apresenta agora uma massa de elementos que é preciso isolar, reagrupar, tornar pertinente, colocar em redação, constituir em um conjunto.<sup>7</sup>

Fazer emergir a narrativa dos alunos é construir parte da história deste jornal, desta instituição e dos próprios alunos. Deste modo, daremos ênfase ao tratamento das fontes observando que os fatos emergem quando o pesquisador os aborda e os interpreta,

Para Le Goff:

A história, na sua forma tradicional, dedicava-se a “memorizar” os monumentos do passado a transformá-los em documentos e em fazer falar os traços que, por si próprias, muitas vezes não são absolutamente verbais, ou dizem em silêncio outra coisa diferente do que dizem; nos nossos dias, a história é o que transforma os documentos em monumentos [...].<sup>8</sup>

Como monumentos, os documentos também representam as escolhas do historiador, escolhas estas que norteiam desde a identificação até a manipulação das fontes. E é sempre bom lembrar que o historiador é a chave para o diálogo entre a fonte e a pesquisa histórica.

Entendemos que o documento é antes de mais nada um resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente, da história, da época, da sociedade, que o produziram, mas também das épocas sucessivas durante as quais continuou a viver, talvez esquecido, durante os quais continuou a ser manipulado, ainda em silêncio.<sup>9</sup>

Ragazzini<sup>10</sup> indica ainda que, fazer história também tem muita história, o desvelar do passado transforma-se em presente, com uma atividade intensa que existe da descoberta e garimpagem das fontes. Assim a análise sobre as fontes consiste em explicitar as relações que existem entre a variedade de fontes e os intentos buscados com a pesquisa.

Cabe ressaltar também alguns interlocutores que ajudaram na tecitura do texto, estabelecendo sentido ao contexto e ao período estudado. O primeiro deles é Luís Antonio Cunha, que trata especificamente de questões conceituais sobre a educação profissional no Brasil; Barbara Weinstein retrata de forma crítica o processo de racionalização da indústria e a configuração do SENAI.

<sup>7</sup> LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996, p. 546.

<sup>8</sup> *Ibid.*, p. 546.

<sup>9</sup> *Ibid.*, p. 547.

<sup>10</sup> RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, n. 18, 2001. p. 16.

## OS SÍMBOLOS DA PÁTRIA E AS LIÇÕES CÍVICAS DO ESCUDO

As comemorações cívicas e os símbolos da Pátria aparecem em vários artigos do jornal principalmente na década de 1950. Ali os alunos escrevem textos ufanistas e demarcam sempre em todas as edições analisadas a Páscoa, o Dia das Mães e a Semana da Pátria, exaltando a necessidade de se ter essa memória e compartilhar tais valores, fosse enquanto aprendizes do SENAI/PR, fosse enquanto cidadãos brasileiros.

Há, durante o ano, dias que lembram acontecimentos notáveis passados em nossa terra. Alguns foram mais importantes, por isso, as suas datas são declaradas feriados. Isso quer dizer que em tais dias, não há trabalho nas repartições públicas, comércio e indústrias. O Povo assim recorda, em justas homenagens, os feitos dos seus antepassados. Nas escolas em muitas sociedades e repartições, fazem-se então comemorações cívicas. Explicam-se e louvam-se os acontecimentos recordados. Com saudade e gratidão lembram-se os heróis que tomaram parte nos fatos celebrados e que tanto lutaram para o bem que gozamos. Os nossos feriados nacionais já devem ser conhecidos: 21 de abril - data da morte de Tiradentes, o mártir da nossa liberdade, 1792; 7 de setembro, dia em que se proclamou a Independência do Brasil, em 1822; 15 de novembro, dia em que foi proclamada a República do Brasil, em 1889; todas essas festas e comemorações, nesses dias num culto á Pátria, são representadas por seus símbolos principais a Bandeira brasileira e o Hino Nacional. A bandeira brasileira é constituída de um retângulo verde, dentro do qual há um losângulo amarelo, no centro deste há uma esfera azul com uma faixa branca e da esquerda para a direita e do alto para baixo, a divisa, Ordem e Progresso. Acima desta faixa há uma estrela branca maior, e embaixo vinte estrelas menores. A estrela maior é o Distrito Federal e as outras os Estados do Brasil. Ordem e Progresso é a divisa que assinala o maior desejo dos brasileiros. O Hino Nacional, sempre cantado nas escolas, é o canto e a música da Pátria, tão conhecidos e tão belos. Sua música foi composta por seu maestro Francisco Manoel da Silva e versos são do Poeta Osório Duque Estrada.<sup>11</sup>

Este artigo de 1958, detalhado e minucioso descreve até mesmo a composição da bandeira do Brasil, além das datas as quais os redatores acham mais importantes para abordar no jornal. Artigos como estes fazem parte da rotina de publicação do jornal, como forma de uma campanha cívica, de uma lição cívica.

As homenagens e comemorações nestas datas e ainda em outras como na Páscoa, Dia das Mães, Dia das Crianças, não deixavam de ser lembradas pelos redatores do jornal do SENAI/PR

Esta campanha cívica tinha o objetivo de formar uma juventude de aprendizes bem orientada, para o SENAI/PR e para o Brasil. Segundo Weinstein, os aprendizes precisavam não apenas ser treinados, mas também levados a se aproximar da imagem que o SENAI tinha de bom operário, como avalia o aprendiz Biss,

---

<sup>11</sup> O Escudo, dez. 1958.

Parada do Progresso - É o título que tem uma das maiores iniciativas da GENERAL MOTORS DO BRASIL. Por meio de seus técnicos e cientistas, a GM vem desenvolvendo uma campanha meritória, que tem por finalidade incentivar a juventude da nossa terra, abrindo-lhes os caminhos da ciência e da tecnologia. Na era em que vivemos que é a era das ciências, dos satélites artificiais e dos teleguiados o maior tesouro de uma nação é ter uma juventude bem orientada, consciente de seus deveres no futuro para com sua Pátria. Raul Leocádio Biss<sup>12</sup>

Este artigo aparece repetidas vezes em outras edições do jornal, como se fosse uma propaganda. Propaganda liberal que prega a Pátria independente afastando-a especialmente do comunismo.<sup>13</sup>

Na 1º edição do jornal, o aluno Nátalio Lecheta abre as primeiras páginas do jornal com seu artigo intitulado “Pátria Independente”, importante lembrar que o jornal teve sua primeira edição em setembro de 1949.

Graças a D. Pedro I, auxiliado por sua esposa D. Leopoldina e o grande José Bonifácio- conhecido como Patriarca da Independência, comemoramos no dia 7 de setembro a liberdade política do Brasil. Todos sabem que esse dia é feriado, por sinal o maior entre os maiores. A fábrica, a escola, toda atividade, seja cultural, comercial ou industrial, cessa em homenagem á Pátria. Ela merece a nossa veneração, pois desde aquela tarde gloriosa que vem cumprindo galhardamente os seus alevantados objetivos. Quando a folhinha nos mostrar, no mês de Setembro, um número 7 , lembremo-nos que iremos viver o dia dessa mesma Pátria que cada vez mais avançada no caminho do progresso, explorando as suas riquezas do solo, enriquecendo-se.<sup>14</sup>

O tom de ufanismo patriótico se encontra nos artigos, tanto naquele de Biss (1959), quanto no artigo de Lecheta (1949), na década anterior, percebendo-se a continuidade do discurso, da campanha cívica do bom patriota. Embora o tom de civismo acompanhasse a movimentação política do período e especialmente aquela referente á pauta dos industriais, então ligados á proposta SENAI de formação.<sup>15</sup>

Em 1954 o aprendiz Arnoldo Dias lembra do dia 21 de abril,

No ano de 1789 sucedeu no Estado de Minas Gerais o episódio da Inconfidência mineira. Essa conjuntura tramada, era para libertar o país de Portugal. O herói desse movimento foi o alferes Joaquim José da Silva Xavier mais conhecido como

<sup>12</sup> O Escudo, jun. 1959.

<sup>13</sup> Vale lembrar a atuação do Centro Popular de Cultura do Paraná-CPC(1959-1964)cuja proposta educativa popular ,em fins dos anos de 1950 pretendia “conscientizar o povo do que acontecia no país e no mundo.”Ver,Caldas,A.C.Centro Popular de Cultura do Paraná(1959-1964):encontros e desencontros entre , arte, educação e política,em Vieira,C.E.(org),Intelectuais, educação e modernidade no Paraná 1886-1964)Curitiba,Ed.UFPR,2007.P.176

<sup>14</sup> O Escudo, set. 1949.

<sup>15</sup> Ver,Skidmore,T.Brasil de Getúlio a Catelo.Rio de Janeiro: Paz e terra,4º Ed,1975

Tiradentes. Entre os seus colegas encontravam-se poetas, coronéis, padres e desembargadores. Cláudio Manoel da Costa, Domingos Vidal e Tomás Antonio Gonzaga, eram os principais. A bandeira formada por um triângulo verde trazia a seguinte inscrição "libertas quae será tamen". Porém houve entre os conspiradores um traidor, Silvério dos Reis. Denunciando-os foram presos e levados para o Rio de Janeiro. Tiradentes foi condenado com os outros. Porém Tiradentes foi enforcado e seu corpo esquartejado, no dia 21 de abril de 1792. Desde essa data até hoje vem sendo comemorado, em homenagem a esse grande brasileiro que tanto fez querendo nos libertar de Portugal. 21 de abril, é o dia de Tiradentes- O Mártir da Inconfidência.<sup>16</sup>

Sobre Tiradentes ainda aparecem em algumas edições, este texto de Olavo Bilac: "Tiradentes - Quis ver a pátria amada do jugo libertada, digna de seu amor. Vós decorai-lhe a história honrando-lhe a memória saudai o sonhador!"<sup>17</sup>.

Os artigos sobre 21 de abril são constantes nas edições do Escudo. Títulos como "desfile de Heróis", "Tiradentes nosso Herói", o personagem histórico aparece para reverenciar a data e também para fortalecer o perfil do operário aprendiz, eficiente, ordeiro e disciplinado, como reza a lição cívica, em que o próprio processo de formação do aprendiz disciplina sua vontade.

O aprendiz Orlando Batistel descreve o que viu no desfile de 7 de setembro de 1951,

No dia 7 de setembro fui assistir a parada. Esta começou as 9 horas da manhã. Primeiro passaram todos os alunos dos colégios, bem alinhados, principalmente o Paranaense. Em seguida desfilou a polícia, para logo após, o exército. Quando passava o 3º RAM, um cavalo escorregou, porém, levantou-se logo, prosseguindo normalmente. Ao terminar a parada tomei o ônibus que fazia a volta pela rua Marechal Deodoro, devido o trânsito impedido. Voltei para casa satisfeito por ter assistido um lindo desfile, prova evidente do patriotismo e vigor de nossa mocidade.<sup>18</sup>

Em 1953, o artigo comemorativo referente ao 7 de Setembro enfatiza o valor da democracia e a liberdade no país, colocando sobre os ombros dos próprios aprendizes a responsabilidade pelo progresso do futuro,

Sete de setembro, dia da Independência, dia inesquecível para os brasileiros. INDEPENDÊNCIA ou MORTE, foram as palavras proferidas pelo príncipe português, que nos tornou livres. Desde esse dia o Brasil é outro. É país livre. Muito antes outros brasileiros heróis tentaram, queriam libertar-se do jugo português, mas fracassaram vítimas de miseráveis traidores. No dia 7 de setembro de 1822, um português filho do Rei de Portugal, D. Pedro I recebeu uma carta que faziam nulos todos os serviços, por ele prestados ao Brasil. Com a indignação a percorrer-lhe o corpo, tirou a espada e gritou: Independência ou Morte, e o Brasil tornou-se livre e

---

<sup>16</sup> O Escudo, maio 1954.

<sup>17</sup> O Escudo, maio 1952.

<sup>18</sup> O Escudo, jun. 1951.

independente. Nele, hoje, impera a democracia e a liberdade dos homens de bem, que trabalham para seu progresso. Por isso nos que somos os homens de amanhã, devemos trabalhar com afinco e lutar por esta liberdade que custou o sangue de bravos brasileiros.<sup>19</sup>Erico Bittencourt

O que chama a atenção nestes artigos, além do patriotismo ufanista, são os detalhes trazidos nas histórias contadas pelos aprendizes,

7 de setembro, como é o habitual em todos os anos, tivemos as paradas militar e colegial. Pela manhã desfilaram os soldados com seus tanques de guerra, seus canhões e suas metralhadoras. Muitas guarnições sediadas em Curitiba mostraram no glorioso dia de nossa independência, o garbo e elegância militares. À tarde desfilaram os colegiais onde as delegações do interior do Estado, magnificamente preparadas, trouxeram á capital o cheiro do café do norte com os alunos de Jacarezinho, Maringá, Londrina, Assai, além das luzidas embaixadas de Ponta Grossa, de União da Vitória, Lapa, Paranaguá, competidores todos das olimpíadas colegiais no ano do centenário. Cada delegação apresentou graciosas balisas, dando uma nota alegre e diferente ao 7 de setembro deste ano. Romualdo Villatore<sup>20</sup>

Em 1955, nova coluna aparece no jornal intitulada: "Um Clássico por Vez", e o texto publicado foi " O dia da Pátria" por Osvaldo Orico, da Academia Brasileira de Letras, texto denso e extenso que reforça o patriotismo, e desenvolve a lição cívica e moral,

...Daí o sentido de entusiasmo que deve marcar as nossas jornadas. Reviver o nosso passado no seu esplendido espetáculo, ressaltar os nossos heróis na sua hora simbólica e fazer o culto da Pátria, no seu misticismo coletivo-eis aí uma forma cívica de rezar pelo Brasil.<sup>21</sup>

Mas não só nos artigos de comemoração cívica continham elementos de lição cívica, os artigos em que eram abordados o dia das mães traduzem mais do que uma comemoração universal, neles representa-se o bom filho, o bom aprendiz,

Neste dia 8 de maio, dedicado ao dia das mães, quero agradecer-lhe de todo coração pelos sacrifícios que tem feito por mim, para o meu bem, para que mais tarde eu seja um homem direito e honesto. Nas horas mais difíceis de minha vida encontro a maior ajuda da senhora, que esta sempre pronta para confortar-me, quer dando bons conselhos, quer dando todo seu carinho e afeto. Por mais que eu procure ser um bom filho, nunca poderei corresponder-lhe. Se alguma vez procedo errado, a senhora me repreende, eu fico triste, mas depois concluo que a senhora o faz para meu bem. Abraço de seu filho, Naldy E. Canalli<sup>22</sup>

---

<sup>19</sup> O Escudo, maio 1953.

<sup>20</sup> O Escudo, out. 1953.

<sup>21</sup> O Escudo, jun. 1959.

<sup>22</sup> O Escudo, jun. 1955.

O aprendiz Irineu Barreto pergunta: quem não dá a vida por sua Mãe? Os artigos publicados no Escudo, sobre a data do dia das Mães têm sempre o teor de enaltecer a figura da mãe como a responsável pela educação do “bom filho”, do bom ser humano, explicitam o quanto sofre quem não tem mãe, e o quanto uma mãe sofre para criar seu filho,

É com grande prazer que escrevo alguma coisa sobre o dia das mães. Quem não quer bem sua querida mãe? Quem não dá sua vida, pela de sua mãe? Mãe é a primeira pessoa que estimamos com amor e carinho. Ela nos cria desde pequeninos, sofrendo muitas vezes por nós Por isso metade de nosso coração pertence a ela. Muito sofre quem não tem mãe, não tem quem o cuide quem o trate com ternura e carinho. Quando morre uma mãe morre metade de nosso coração. Por isso nunca devemos maltratar nossa mãe. Devemos sempre ama-la com todo o carinho e o respeito que ela bem o merece.<sup>23</sup>

A Páscoa era um tema de destaque nos artigos,deixando claro o elo religioso que o SENAI/PR mantinha, reiterando a questão do bom católico, e do bom aprendiz. Na maioria dos artigos os textos expressam lições morais, de boa conduta, em consonância com os parâmetros SENAI,

Para nós católicos, é uma consagração a páscoa do SENAI, realizada todos os anos. Ela revigora nossos corações. Os alunos e funcionários que não tem oportunidade de confessar, de comungar, durante o ano, aproveitam a Páscoa do SENAI, para cumprir essa obrigação de bom católico. Os que não vão á igreja por preguiça, acabam se convencendo que é obrigação sua, dever seu ir a missa uma vez por semana.<sup>24</sup>

Os artigos revelam a importância da data e das festividades alusivas para o Senai-PR Os artigos descreviam com detalhes os acontecimentos da festa, destaque para o artigo de 1951, que narrava o Diretor do Senai-Pr como um “pai de seus discípulos”, e pregava a redenção humana.

Os sinos bimbam festivos, anunciando a alegria que inunda os corações. Boas festas, todos repetem, augurando aos seus caros, mil felicidades. Admirável foi a criação do homem mais admirável ainda sua redenção. A Páscoa é o fundamento de todas as alegrias. Nesse dia, que para nós foi o 13 de maio, na escola Senai, tivemos uma manhã festiva. Em primeiro lugar, às 7:30 horas, foi rezada a missa no salão de festas, onde comparecem muitas pessoas. Terminada esta o Diretor da Escola convidou os presentes para um café que estava sendo preparado. Muitos aceitaram o amável convite. Compareceram mais de 300 convidados. Tudo ocorreu as mil

---

<sup>23</sup> O Escudo, jun. 1960

<sup>24</sup> O Escudo, jun. 1958.

maravilhas. E creio que todos saíram bem servidos, estando dispostos para o próximo ano de 1952. Depois do café tivemos um filme simplesmente alegre e divertido. Nosso diretor, que se portou qual pai dos discípulos, mostrou-se verdadeiro amigo de seus convidados.<sup>25</sup>

É interessante analisar que nos anos seguintes, as comemorações das festividades da Páscoa, aparecem no jornal com um cronograma que destaca os acontecimentos para a festa.

Para os servidores do SENAI (alunos, e operários), destacam-se neste cronograma inclusive um momento para confissões na igreja, que se situava ao lado da escola do Senai.

Mas não era só durante as tradicionais comemorações da Páscoa que a questão da religião aparecia nos artigos dos aprendizes, na edição de 1951, o aprendiz Rubens, reforça a hora da “oração” de forma até poética, em seu artigo: ”Ave Maria”,

Arrasta-se pela face da terra os últimos raios solares; os pássaros, após um longo gozo de liberdade, voltam alegremente aos ninhos onde vão encontrar seus filhos. Reina silêncio. De quando em quando, apenas o zumbir do vento ou o perfume das flores quebram a placidez do instante. Ouve-se agora o badalar de um sino de capela e, solene, nas suas seis badaladas simbólicas, suaves, como ruído é, por assim dizer a continuação do silêncio augusto que por sobre a natureza paira. E a Ave Maria e o sino, qual prece de anjos, anuncia a hora da oração a mais sublime hora do dia-Ave Maria.<sup>26</sup>

O próximo artigo descreve a importância da família, mais um pilar forte da Igreja Católica, também destacado na integração dos aprendizes,

Toda a pessoa deve saber honrar a sua famílias, para ser digno da mesma, da Pátria e de Deus. O que mais unifica uma família é o sentimento de confiança que uns depositam nos outros. Devem todos se respeitar e colaborar mutuamente, afim de nenhum membro da mesma pereça. Devem compartilhar das alegrias como das tristezas, da fortuna e da necessidade. O lema da família deve ser: moral, trabalho, amor e respeito.<sup>27</sup>

Em 1954, a primeira página do Escudo, edição número 11, salienta a já tradicional solenidade de Páscoa, que acontecia na escola do Senai-Pr. A imponente festa Cristã é ovacionada pelos redatores do jornal, estampando as imagens fotográficas do comemorado dia de Páscoa.

A partir de 1960<sup>28</sup>, ainda continuaram os artigos sobre a semana Santa, apontando a festividade religiosa, como um dos momentos sociais mais importantes do Senai do Paraná.

---

<sup>25</sup> O Escudo nov. de 1951

<sup>26</sup> O Escudo nov. de 1951

<sup>27</sup> O Escudo Nov. de 1954

<sup>28</sup> O Escudo Jun. de 1960

Importante mencionar que notas sobre Congressos Eucarísticos começam a aparecer também neste período do jornal. O Senai-Pr colaborou com a campanha do congresso e hospedou parte dos visitantes.

Desde há muitos meses passados, ouvia-se falar na realização do VII Congresso Eucarístico Nacional, que se faria realizar em Curitiba, no período de 5 a 8 de maio de 1960. (...) todos os dias os fiéis tinham excelente programas eucarísticos, mas o mais comovente foi o do dia 8, quando se realizou a procissão de encerramento.(...) A rua Barão do Cerro Azul parecia um grande rio que desembocava num grande mar que era a praça do congresso, e as águas estavam representadas por aquela grande massa humana que até ali se comprimia.<sup>29</sup>

Artigos focados na Semana Santa se intercalam com outros sobre futebol, assunto que a partir de 1960, ganha espaço no jornal, enfatizando a questão do lazer e do convívio social entre os aprendizes. Tanto a Páscoa como o futebol são assuntos tratados de forma a dar exemplos e “lições” aos aprendizes, transmitindo tradições morais e éticas nas argumentações desenvolvidas nos textos.

Com o título “O escudo nos esportes”, a edição de 1960 do jornal registra a tabela de jogos do Senai-Pr,

Em março de 1960 foi oficializada a tabela dos jogos que realizaram no 1º semestre do corrente ano. Foi entregue a todos os capitães de times a tabela para a orientação do campeonato. Com a colaboração do Profº Alceu Picanço, foram sorteados os quadros para a organização do campeonato. Os jogos se realizaram na aprazível Praça de esportes do clube Esportivo Belmonte.(...) todo e qualquer assunto referente ao campeonato, será resolvido pela diretoria da A.A.S.<sup>30</sup>

As confraternizações que aconteciam no Senai-Pr ,priorizavam as datas comemorativas mais tradicionais, o que parece uma retórica tentativa de unir família e instituição na formação do jovem aprendiz, tanto a formação para o trabalho quanto na formação cultural.

Weinstein(2000) considera que todos os discursos públicos reconheciam as dificuldades que tinham os operários como o salário baixo, dificuldade de educação, condições ruins de vida.

Á primeira vista, essa retórica parece perfeitamente compatível com a tendência programática do Sesi e do Senai, que propunham elevar o padrão cultural e material do operário brasileiro. Contudo havia serias diferenças entre os pressupostos dos organismos patrocinados pelos políticos populistas. Longe de considerar o operário (do sexo masculino) como um herói que mourejava desinteressadamente por sua

---

<sup>29</sup> O Escudo jun. de 1960

<sup>30</sup> O Escudo, Jun. 1960

família e por seu pais, o Senai e o Sesi definiam o operário antes de tudo como um problema.<sup>31</sup>

Problema que se colocava por conta da falta de cultura adequada, de higiene e de motivação que caracterizava o operário brasileiro, e também a desorganização em que se encontrava a média das famílias da classe trabalhadora.<sup>32</sup> E uma estratégia para superar estes problemas aparecem no Escudo : educar até mesmo nos momentos de confraternizam e socialização da instituição.

Da política de Dutra repressiva para a política populista de Getúlio Vargas, inaugurou-se um período no qual Weinstein (2000) destaca : Os políticos populistas de Vargas a Adhemar de Barros, elogiavam calorosamente a contribuição dos operários para o desenvolvimento nacional e descreviam de maneira simpática suas lutas para manter um padrão de vida digno apesar das circunstancias adversas.As massas operárias urbanas figuravam na retórica eleitoreira como o esterior do novo Brasil democrático, em processo de democratização.

A chamada do jornal da edição de 1949 destaca a necessidade de competições esportivas,competições sim, mas que promovessem a instituição, afastando os alunos de qualquer movimento reivindicativo.

Sim nos precisamos de competições esportivas , para elevar o nome desta grande escola profissional.Se nós tivéssemos dentro do SENAI ,agremiações tais como: futebol, voleibol, etc.,poderíamos aproveitar grandes elementos que se espalham por dentro da escola.E porque nós alunos, professores e instrutores, não nos unimos um ao outro e formamos isto que tanta falta faz aqui na escola, as agremiações esportivas .Com o apoio do Diretor e a boa vontade de todos, formaremos as agremiações, não é mesmo?<sup>33</sup>

Em artigo de 1959, os alunos descrevem o esporte , como algo que não vai para a frente,senão encarado harmoniosa e coletivamente,

O esporte dos alunos do Senai não vai para frente porque todos querem mandar.Em treinos ninguém aparece, mas quando toca de dar palpite todos querem fazer parte do quadro escolar para saldar qualquer compromisso.Precisamos de colaboração de todos no esporte;assim como apreciam , façam parte também.Dos meus colegas Basílio, Walter, Pedro Nardino, Anauer, Pedro Matarazzo, e Ailton, não podemos ter queixa.Os demais alunos precisam seguir o exemplo destes.Entusiasmo colegas!Entusiasmo.<sup>34</sup>

---

<sup>31</sup> Weinstein,Bárbara. A (Re) formação da classe trabalhadora no brasil(1920-1964),São Paulo: Ed.cortez,2000.p.241

<sup>32</sup> Weinstein 2000, P.242

<sup>33</sup> O Escudo,set.1949

<sup>34</sup> O Escudo,jun. 1950

Para o aprendiz Wilson,

O futebol é o esporte de maior popularidade é considerado o esporte das multidões, porém como é natural a torcida (assistência) sempre é maior que os jogadores. É um esporte um tanto bruto pois certas vezes acontece que jogadores quebrem o braço as pernas ou sofram qualquer outro acidente grave. Esta serie ininterrupta de acidentes não faz com que o esporte violento seja deixado de lado, pelo menos em parte. Ele é internacional. Jogam futebol os argentinos, os ingleses, os espanhóis, os gregos, os russos, os indus, os africanos, os brasileiros etc. O mundo todo o pratica. As relações amistosas entre os países se estreitam pelo fator do futebol, pois sua linguagem é uma só: a bola a técnica e a torcida.<sup>35</sup>

E ai esta a grande mensagem: a técnica se bem executada promoveria o homem e suas relações de amizade de coletividade, pelo bem comum.

Em 1953 o Escudo, traz uma novidade sobre os esportes, não mais relata apenas jogos de futebol que sem sombra de dúvidas era o esporte mais descrito dentre as colunas do jornal.

Agora o Escudo apresentava também tabelas de jogos entre as instituições do Senai, e a primeira foi a tabela de jogos com senasianos de Londrina, que vieram a Curitiba disputar várias modalidades esportivas: vôlei, basquete, futebol, atletismo.

Depois de tudo preparado e após uma espera de quase um mês, eis-nos finalmente e hospedando os alunos do Senai de Londrina integrantes da caravana "Centenário". Chegaram dia 5 de outubro e tão logo pisaram em terras Curitibanas dominaram com sua alegria e disciplina, os seus colegas de Curitiba. O Programa de visitas foi cumprido e em tudo procuramos fazer com que nossos amigos do norte tivessem o máximo de contentamento. Visitaram as obras comemorativas do Centenário, o Clube Curitibano, o Museu Paranaense, a Catedral Metropolitana, O Colégio Estadual, o Contry Club, bem como as redações dos jornais "O Estado do Paraná" e a Gazeta do Povo. Visitaram Paranaguá e a viagem de ida e volta os encantou. Na manhã do dia 6 de outubro, após visitarem as instalações da Escola Senai de Curitiba, em nossa praça de esportes, tomaram parte nas diferentes competições desportivas cujo quadro de resultados publicamos abaixo.<sup>36</sup>

Ainda enfatizando a vida social dos alunos na edição de novembro de 1949, destaca-se a inauguração do cinema,

No dia 1º de outubro foi realizado neste estabelecimento de ensino uma festa, constou da inauguração do cinema, "Show" e coroação da rainha da Escola. As 19:30 em diante foram recepcionados os convidados e conduzidos pelos alunos para o salão do cinema, o qual estava fartamente iluminado e enfeitado. As 20:00 horas foi iniciada a projeção do filme: "Três dias de vida", com o artista Errol Flynn. Esta projeção durou 1:30. Após teve inicio o baile de coroação que foi animado pela

---

<sup>35</sup> O Escudo, maio, 1952

<sup>36</sup> O Escudo, out. 1953

orquestra “foliões”Transcorreu com o máximo brilhantismo a coroação da rainha. Primeiramente foram apresentadas ao público as candidatas vencedoras...<sup>37</sup>

A matéria termina descrevendo os nomes das vencedoras no concurso e também pontuando os eventos que aconteceram na noite de festa como por exemplo os shows apresentados pelos alunos.

No mesmo ano o aprendiz João André,ressalta a primeira excursão do Senai.

Pela primeira vez este ano o Senai, faz uma excursão.Tomaram parte da mesma, quase todos os alunos da Escola. Na manhã do dia 24 de junho. Bem cedinho, já a estação achava-se infestada pelos alunos do Senai. Saimos em quatro vagões especiais rumo ao Marumbi.Intensa era a alegria de todos os alunos e professores presentes. Por onde passamos íamos deixando um ar repleto de melodias.<sup>38</sup>

O aprendiz descreve pequenos detalhes da viagem a caminhada rumo ao pico do Marumbi, a hora do almoço, como todos abriram suas mochilas de lanche, descreve o clima , a vegetação e o entusiasmo geral dos alunos, até o retorno para Curitiba,enfatizando que tudo acabou bem “Felizmente tudo foi bem e como todos esperavam;nenhum acidente, nenhuma briga,Deus nos Guiou.”

Se a socialização e lazer dos alunos estavam sempre contemplados,visitas a fabricas complementavam a formação profissional.

Os alunos destacam visitas a fabricas como Essenfelder, fabrica de pianos,moinho paranaense,Industrias Langer,Muller & Irmãos, fabrica de papel de Morretes, Fabrica de metros Glória, fabrica de geladeiras Prosdócimo,fabrica de louças Steatita,fabrica Mate Leão de chás.

Quanto a visita á fabrica de geladeiras Prosdócimo ,o aprendiz relata:

Gostei muito, muito mesmo, da visita realizada a esta fabrica de geladeiras.Apesar de ser a primeira do ramo, que eu visito, posso afirmar que e a maior do Paraná.O fabrico de geladeiras exige acabamento aprimorado e técnica perfeita, pois não só exigimos dela funcionamento excelente como também beleza capaz de enfeitar um lar.Apesar de todas essas exigências, nota-se o ritmo acelerado de trabalho, o que demonstra a orientação eficiente dos mestres e chefes que sabem conseguir i máximo de seus operários altamente especializados, dentre estes alguns ex-alunos do senai.Da parte técnica muito há de contar.Fiquei entusiasmado com o funcionamento e precisão de certas máquinas, dentre elas algumas fabricadas pelos próprios técnicos da firma.Repito gostei muito da visita, apresentando oso agradecimentos aos chefes que nos orientaram durante a mesma.<sup>39</sup>

---

<sup>37</sup> O Escudo,nov.1949

<sup>38</sup> O Escudo,nov.1949

<sup>39</sup> O Escudo,dez. 1958

Já o aluno Arley Nickel,descreve a visita feita a fabrica de papel,fazendo um pequeno apanhado histórico,

Desde tempos remotos que existe o papel.O papel é fabricado no Brasil a muitos anos.No Paraná temos duas fabricas: A de Monte Alegre que é a maior da América do Sul e a fabrica qualquer tipo de papel, e a de Morretes , que acabamos de visitar.Todas as espécies de papeis são feitas em rolo contínuos por grande máquinas modernas. A fabrica de Morretes não é muito grande mas a sua produção é de mais ou menos 240 toneladas mensais.Morretes cidade litorânea , também tem seu comercio, mas o maior movimento, sem dúvida é em torno de sua fabrica de papel.<sup>40</sup>

E como em todas as matérias, as visitas ás fabricas também adquiriam um tom de enaltecimento á experiência vivida,complementar os estudos que realizaram, não deixando de ressaltar o quanto promoção profissional e social trilham os mesmos caminhos.

## **ALGUMAS CONSIDERAÇÕES**

As fontes foram problematizadas na perspectiva que assinalavam a concepção de ensino técnico profissional dentro de uma conjuntura histórica.

A concepção de ensino defendida pelo SENAI inicialmente era a organização racional do trabalho, sistematizada por Frederick Taylor. O taylorismo visava a organização administrativa,a utilização adequada de matérias primas , da força de trabalho e da energia motriz, e também defendia a implantação de um controle eficiente de custos, foi essa redução permitiria a elevação da produtividade.

A organização e a disciplina marcam a concepção de ensino difundida pela instituição, o que Mange chamava de ordem educativa e social ,cujo o objetivo maior centrava-se na educação integral conjugado com uma formação técnica e social.

Descrevendo e analisando o jornal “O Escudo”,destaco as inferências dos aprendizes sobre o SENAI/PR,através de seus artigos.

Percebi que não houveram críticas as concepções de ensino do SENAI/PR através dos artigos apresentados. Pelo contrario a exaltaram a seriedade e qualidade de ensino proporcionada pela instituição.

Assim os alunos parecem ter aderido á disciplina, e á racionalização da cultura institucional da escola, entendendo-as positivamente.

---

<sup>40</sup> O Escudo,nov. 1955

No jornal os aprendizes apresentaram sua visão sobre a instituição, de forma a denotar a unanimidade, uma só voz para nortear seus discursos. A considerar que os professores revisavam os artigos permanece a dúvida se alguma espécie de censura norteariam as publicações.

Importante destacar que a estrutura deste texto, foi uma escolha metodológica em virtude da incidência de assuntos que aparecem no jornal, o foco na concepção de ensino e cultura institucional vinculadas pelo SENAI/PR, se deu pelo número expressivo de reincidência do assunto no jornal, sendo deste modo o ponto central destacado. E, realmente, os dados obtidos através destas fontes permitem significativas leituras.

## REFERÊNCIAS

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1986.

CUNHA, L. A. O ensino industrial-manufatureiro no Brasil. In: **Revista Brasileira de Educação**. ANPED, n.14, maio/ago., 2000, p. 89-107.

LE GOFF, J. **História e memória**. 4. ed. Campinas: Unicamp, 1996.

RAGAZZINI, D. Para quem e o que testemunham as fontes da História da Educação. **Educar em Revista**. Curitiba, PR: Editora da UFPR, nº 18, 2001.

WEISTEIN, B. **(Re) formação da classe trabalhadora no Brasil (1920-1964)**. São Paulo: Cortez, 2000.

## FONTES HISTÓRICAS

O ESCUDO - Órgão oficial dos alunos do SENAI. Curitiba: Oficina de Artes Gráficas da Escola do SENAI, 1949-1962.

Relatório do Departamento Nacional, nº. 6, de nov./dez de 1965.

SENAI. **Histórias e percursos: o Departamento Nacional (1942-2002)**. Arquivo da Biblioteca Pública do Paraná, 2002.

DE HOMENS E MÁQUINAS v.1 – Roberto Mange e a Formação Profissional. Acervo Roberto Mange: Inventário Analítico, 1991, SENAI-SP.

